



CURSO DE MEDICINA

Maria Thereza Uzêda Espinheira Florentino

**NARRATIVAS EM MEDICINA: POSSÍVEIS IMPACTOS NA VIDA DE
ESTUDANTES DE MEDICINA**

SALVADOR - BA

2023

Maria Thereza Uzêda Espinheira Florentino

**NARRATIVAS EM MEDICINA: POSSÍVEIS IMPACTOS NA VIDA DE
ESTUDANTES DE MEDICINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para aprovação no 4º ano de Medicina.

Orientador(a): Prof.^a Ms. Helena Serafim de Vasconcelos

SALVADOR

2023

Dedico este trabalho aos meus pais, Mariá e Sostenes, por permitirem que eu viva experiências que fazem meu brilho nos olhos pela Medicina crescer todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer, primeiramente, aos meus pais, Mariá e Sostenes, por permitirem que eu viva os meus sonhos diariamente e chegue cada dia mais perto da sua realização. A eles e à minha irmã Paloma, agradeço por sempre me incentivarem de maneira incondicional, por acreditarem em mim, por compartilharem dos meus sonhos e por todo o apoio ao longo dessa jornada.

A escrita do Trabalho de Conclusão de Curso não é algo simples, mas tive o privilégio de contar com pessoas que me ajudaram e me guiaram ao longo da sua construção. Por isso, eu gostaria de agradecer a minha orientadora, Helena Vasconcelos, por me dar todo o suporte e embasamento necessários para que eu conseguisse escrever o TCC. A ela, agradeço pela disponibilidade, paciência e atenção em todos os momentos, além do entusiasmo a cada correção da escrita. Além disso, eu gostaria de agradecer a minha professora de Metodologia da Pesquisa, Maria Thaís Calasans, por também me auxiliar e me guiar ao longo de todo esse processo, no qual surgiram dúvidas e angústias que foram prontamente sanadas.

Ademais, eu gostaria de agradecer aos meus colegas, em especial a Ana Clara, que fez um trabalho qualitativo assim como o meu e, por isso, pôde compartilhar comigo conselhos, angústias e aprendizados.

Por fim, eu gostaria de agradecer à Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública pelo incentivo à pesquisa e ao constante crescimento acadêmico que nos é proporcionado.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Narrativas se constituem como um dos elementos essenciais na humanização da formação médica. A formação tecnicista vigente por muitas décadas começou a dar lugar a uma graduação que permite um maior foco no biopsicossocial, tanto dos pacientes, quanto dos alunos. **OBJETIVOS:** Analisar a compreensão dos alunos de Medicina sobre o componente “Narrativas em Medicina” da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Compreender se houve mudanças no hábito de leitura após passarem pelo componente. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma pesquisa de campo exploratória de abordagem qualitativa. Foram entrevistados alunos que ingressaram na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública nos semestres de 2019.2 e 2020.2 e que cursaram o componente “Narrativas em Medicina”. A captação dos estudantes foi realizada através do método de *Snowball*, a partir de um “participante chave”. As entrevistas foram realizadas mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo sido gravadas e transcritas na íntegra. Para definir a quantidade de entrevistas necessárias, foi utilizado o método de saturação de dados. A análise de dados foi realizada através do método da temática de sentido segundo Minayo. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 28 estudantes e, após a análise das entrevistas, foram identificadas quatro categorias: experiência do componente, interferência na vida estudantil e profissional, mudanças no componente e mudança nos hábitos de leitura. A partir da análise dessas categorias, foi possível identificar os benefícios das narrativas tanto para a tríade estudante, médico e paciente, quanto para a humanização do cuidado. **CONCLUSÃO:** Foi identificado que os alunos tiveram uma compreensão proveitosa do componente, pois puderam exercitar um cuidado amplo para além do biológico e tecnicista, dando enfoque à prática médica através do lado sensível e humanizado para além do técnico. A partir desse estudo, foi possível perceber o impacto positivo da matéria de “Narrativas em Medicina” na saúde mental dos alunos e, em partes, na sua vida profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Medicina Narrativa. Educação Médica.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Narratives constitute one of the essential elements in the humanization of medical training. The technical training valid for many decades began to give way to a degree that allows a greater focus on the biopsychosocial aspects of both patients and students. **OBJECTIVES:** To analyze the understanding of medical students about the “Narratives in Medicine” component of the Bahiana School of Medicine and Public Health. Understand if there were changes in the reading habit after going through the component. **METHOD:** The present study consists of an exploratory field research with a qualitative approach. Students who entered the Bahiana School of Medicine and Public Health in the semesters of 2019.2 and 2020.2 and who attended the “Narratives in Medicine” component were interviewed. Students were recruited using the *Snowball* method, based on a “key participant”. The interviews were carried out after signing the Free and Informed Consent Form, having been recorded and transcribed in full. To define the number of necessary interviews, the data saturation method was used. The interviews were recorded and transcribed in full. Data analysis was performed using the thematic method of meaning according to Minayo. **RESULTS:** Twenty-eight students were interviewed and, after analyzing the interviews, four categories were identified: component experience, interference in student and professional life, changes in the component, and changes in reading habits. From the analysis of these categories, it was possible to identify the benefits of the narratives both for the student, doctor, and patient triad, and for the humanization of care. **CONCLUSION:** It was identified that the students had an effective understanding of the component, as they were able to exercise a broad care beyond the biological and technical, focusing on medical practice through the sensitive and humanized side beyond the technical. From this study, it was possible to perceive the positive impact of the subject “Narratives in Medicine” on the mental health of students and, in parts, on their professional life.

KEYWORDS: Mental Health. Narrative Medicine. Medical Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVO	9
2.1	Geral	9
2.2	Específicos	9
3	RACIONAL TEÓRICO	10
4	MÉTODOS	17
4.1	Desenho de estudo	17
4.2	Local, duração e período da pesquisa	17
4.3	População e amostra	17
4.4	Coleta de dados	17
4.5	Análise de dados	18
4.6	Aspectos éticos	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1	EXPERIÊNCIA DO COMPONENTE	21
5.2	Interferência na vida estudantil e profissional	27
5.3	Mudanças no componente	32
5.4	Mudança nos hábitos de leitura	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA	45
	ANEXO A – PARECER DO CEP	46

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da formação médica, os alunos são expostos a diferentes situações, sendo muitas delas relacionadas à história da doença dos seus pacientes, de seu sofrimento, mas, às vezes, de sua cura. Para lidar com as diferentes dimensões – biopsicossocial, de si mesmo e daqueles que se está cuidando, é preciso pautar a própria conduta na humanização do cuidado¹. Por muito tempo, a formação tecnicista, a qual não se atentava para os aspectos psicológicos e emocionais, prevaleceu, levando a uma “robotização” dos atendimentos, apenas voltados aos problemas biológicos. No entanto, ficou evidente a importância de se abordar noções de saúde mental durante a graduação médica.

A escrita é uma forma de comunicação antiga, cujo surgimento se deu de forma diferente da qual as pessoas estão habituadas, através da escrita cuneiforme, em seguida, hieróglifos. Até os dias de hoje, é possível perceber que essa forma de comunicação está em constante mudança. Nessa perspectiva, foram surgindo os gêneros literários, os quais permitem ao indivíduo expressar seus pensamentos e sentimentos de maneiras diferentes, seja através da poesia, contos, romances, fábulas, sonetos, crônicas, entre outros. Sendo assim, a escrita permite que os indivíduos expressem seus sentimentos, pensamentos e emoções, além de compartilhar experiências de vida¹.

A priorização da saúde mental fez-se primordial na graduação dos estudantes de Medicina, uma vez que estes são submetidos a cargas horárias extensas, levando-os a altos níveis de estresse, Síndrome de Burnout e sintomas depressivos². Durante a graduação, a pressão sobre os alunos costuma aumentar² e, por esse motivo, estratégias que os ajudem a lidar com as demandas crescentes do curso configuram-se como elementos essenciais. Dentre essas estratégias estão a escrita e a leitura, as quais incluem a escrita de histórias, poesias³, narrativas pessoais ou sobre os próprios traumas, cartas, diálogos e até mesmo, *blogs*⁴.

A escrita e a literatura são importantes na formação médica por terem diversos benefícios para o aluno, para a equipe médica e para os pacientes⁵. No que tange ao estudante, a literatura o ajuda a trabalhar e a melhorar suas habilidades emocionais e afetivas¹, contribui para o aumento de traços empáticos cognitivos⁶, além de ter o poder de transportar o leitor para a experiência vivida por outras pessoas⁷. Ademais, a literatura e a pintura revelaram-se importantes para que os alunos consigam ver as situações clínicas e os pacientes com maior clareza, sendo capazes de identificar suas percepções e sentimentos⁸. Quanto às vantagens para o médico e sua equipe, alguns estudos constataram que a escrita auxilia e melhora a comunicação com os outros⁴,

inclusive com seus pacientes, sendo importante o profissional estar ciente do estado emocional daquele que está cuidando⁹. Para os pacientes, a leitura, mas principalmente a escrita, têm benefícios terapêuticos como melhorar sentimentos de autoestima, aprimorar aspectos da própria saúde mental, desenvolver estratégias de lidar com sua enfermidade, com o estresse e com os “altos e baixos” da vida⁴.

As atividades literárias precisam ser mais valorizadas como parte da graduação médica, afinal, a arte pode ser explorada através da reflexão de um trabalho já existente ou da criação do seu próprio trabalho, haja vista que ambos são capazes de promover empatia e crescimento afetivo⁶.

A área da saúde mental, bem como a utilização da literatura na formação médica, ainda precisa de mais atenção no Brasil. No momento atual, principalmente após a pandemia da COVID-19, a qual gerou impactos psicológicos intensos tanto na população em geral, quanto nos profissionais de saúde da linha de frente¹⁰, tornou-se clara a extrema necessidade de encontrar formas de cuidar de se cuidar. Frente aos prejuízos da saúde mental dos médicos, é clara a necessidade desse cuidado desde a formação do profissional, ainda enquanto estudante. Sendo as Narrativas em Medicina uma alternativa que vem crescendo nos últimos anos para ajudar a amenizar o sofrimento dos indivíduos, é preciso explorar o poder que a literatura tem no que diz respeito à recuperação da saúde existencial humana¹¹.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

Analisar a compreensão dos alunos de Medicina sobre o componente “Narrativas em Medicina” da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

2.2 Específicos

Compreender se houve mudanças no hábito de leitura após passarem pelo componente.

3 RACIONAL TEÓRICO

Diante das abundantes demandas decorrentes do estilo de vida do acadêmico de Medicina, o que os ajuda a aliviar a tensão? Com o passar dos anos, a cobrança sobre os alunos foi aumentando e cresce a pressão social sobre a exigência de formação de profissionais cada vez mais completos. Essa busca pela completude pode se dar através de médicos com o saber técnico e com um olhar humanizador. Frente à pressão provocada por essas exigências nos estudantes², é necessário implementar na graduação formas de lidar com tais situações. Nesse contexto, a área de saúde mental, através de práticas como pintura, desenhos, músicas e narrativas, apresenta-se como essencial nesse processo humanizador⁴.

Nessa perspectiva, as Narrativas podem ser caracterizadas de diversas formas, podendo ser histórias contadas, relatos de eventos (tanto reais, quanto fictícios), relatos de acontecimentos do passado e até mesmo uma série de episódios que ocorreram com certa cronologia¹². As Narrativas sempre estiveram presentes na vida do ser humano, sendo transmitidas de um indivíduo ao outro, principalmente, através da forma oral. No entanto, ainda hoje, elas são repassadas oralmente, ou por meio de textos escritos e visuais¹². Muitos são os benefícios das histórias contidas nas Narrativas, principalmente quando estas estão presentes desde a infância, sendo incentivadas no ambiente escolar e familiar.

Contar uma história é uma arte que envolve o público, faz, muitas vezes, referências às diferentes culturas e é essencial para garantir a efetividade do aprendizado¹³. Apesar de ser muito difundida entre o público infanto-juvenil, o padrão de hábito de ler muda com a idade¹⁴, sendo que, com o advento das tecnologias, o que se tem notado é uma preferência pelas redes sociais em detrimento da leitura¹⁵. Nessa perspectiva, infelizmente, o que ocorre é um distanciamento gradual do ser humano com a leitura e a escrita. Tal distanciamento é lastimado, haja vista os variados benefícios de ler, inclusive, na saúde mental dos indivíduos.

As Narrativas são, ainda, um modo de transmitir experiências, as quais remetem ao que foi aprendido e vivido pela pessoa¹⁶. A experiência refere-se ao “momento existencial” do indivíduo, sendo este consciente ou inconsciente¹⁶, ou seja, ela pode ser vivenciada de diferentes maneiras, e interpretada com base nas vivências do ser humano. A experiência tem relação intrínseca com a linguagem, haja vista que, através dela, é possível expor o ocorrido, destacando os sentimentos e os contextos inseridos naquele acontecimento¹⁶.

A partir dessa visão, é perceptível que a narrativa é mutável, sendo reconstruída sempre que é passada para outra pessoa. Apesar dessa constante transformação, ela preserva as percepções

do acontecimento que está sendo narrado. Cada indivíduo tem uma experiência de vida pessoal, única e intransferível e é indubitável que isso influencia o seu viver. Nessa perspectiva, o modo que o ser humano lida com as situações do dia a dia tem relação direta com as suas experiências do dia a dia. A forma de lidar com traumas, circunstâncias tristes ou felizes e situações cotidianas difere de um para o outro. Além disso, cabe destacar essa influência na maneira pela qual o indivíduo lida com o binômio “saúde X doença”.

Há anos tenta-se chegar a uma definição do que é “saúde”, tendo sido criados diversos conceitos, tanto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), quanto por pesquisadores¹⁷. Nesse contexto, a OMS, inicialmente, definiu “saúde” como um “estado de completo bem-estar físico, psíquico e social”¹⁷, ou seja, ter saúde não significa, necessariamente, estar isento de doenças, afinal, o seu conceito é amplo e multifacetado, justificando o porquê da sua caracterização ser tão difícil.

A partir dessa análise, é inegável que todos são extremamente afetados pelos processos de saúde e doença na dimensão não apenas física, como também biopsicossocial. Por isso, é preciso pensar na relação entre as Narrativas e o conceito de saúde. Um indivíduo que experencia alguma enfermidade, por vezes, mantém muitas emoções guardadas dentro de si⁹, não sabendo como lidar com a dor, tanto de passar por procedimentos dolorosos (muitas vezes cirurgias, fisioterapia e exames desconfortáveis), quanto a dor emocional de tentar compreender como tudo isso impacta o seu viver.

Diante dessa realidade, as Narrativas são essenciais e podem ser usadas para diferentes fins. No caso do binômio “saúde x doença”, as Narrativas servem como forma de colocar os pensamentos e sentimentos em palavras, amenizando a dor do indivíduo e ajudando-o a entender melhor situações que parecem insuperáveis⁹. Nesse sentido, as Narrativas são instrumentos que fazem parte do processo de autoconhecimento e autocuidado.

Frente ao cenário de saúde e das vantagens das Narrativas, seu benefício na área da Medicina torna-se inegável. Na área médica, existem qualidades que não podem faltar ao profissional, como o conhecimento e domínio das técnicas, o saber sobre patologias, diagnósticos e tratamentos, entre outros. No entanto, para além do tecnicismo, é essencial que os médicos saibam se comunicar de maneira efetiva, tenham empatia, benevolência, escuta ativa e um olhar multidimensional para com os seus pacientes e respectivos familiares, afinal, estes são seres biopsicossociais. Para adquirir tais qualidades, o profissional deve estar aberto a aprender a aplicar um olhar mais sensível com o outro e, por isso, as diversas formas artísticas, como as

Narrativas, o ajudam nesse processo, afinal, elas possuem um caráter sensibilizador que se relaciona com as diversas áreas da vida do indivíduo.

A rotina de trabalho dos médicos costuma ser extremamente corrida, com grandes cargas horárias e demandas de muitos pacientes, principalmente em hospitais. Essa constante correria leva o profissional, muitas vezes, a desenvolver a Síndrome de Burnout, caracterizada pela exaustão emocional, na qual o indivíduo sente-se extremamente consumido¹⁸. Como consequência, o profissional pode sentir menos realização pessoal, o que o leva a se depreciar e a achar que não possui a necessária competência e eficiência no seu papel¹⁸.

Sendo assim, é importante que medidas sejam tomadas para evitar essa exaustão. É importante que os médicos tenham ciência das condições da própria saúde para que, assim, eles estejam abertos às tais medidas. Foi observado, principalmente durante a pandemia da COVID-19, o declínio da saúde mental desses profissionais, principalmente no que tange à prevalência da ansiedade, depressão e insônia entre eles¹⁹. Por isso, o cuidado com a saúde mental é de extrema necessidade, sendo essencial ter atenção quanto ao psicológico desse público.

As Narrativas, ao promover impactos benéficos no dia a dia do médico, são capazes de estimular uma maior conexão com os pacientes, melhor comunicação e entendimento quanto às demandas do outro⁴. Além disso, a escrita pode promover transformações através da reflexão, por ser algo que ajuda a pessoa a expandir suas próprias perspectivas no que se refere aos seus objetivos pessoais⁴.

Contudo, ao invés de tentar aplicar as Narrativas quando o médico já está formado, é essencial adotá-las ainda ao longo da formação médica. É muito comum que as faculdades, principalmente na vigente conjuntura social, foquem nos componentes teóricos, nas técnicas de exame físico, na prática do atendimento cotidiano e nas habilidades cirúrgicas. Tais conhecimentos são essenciais para os médicos, afinal, eles precisam saber reconhecer os principais sinais e sintomas das doenças, como diagnosticar e como tratar seus enfermos. No entanto, para além do tecnicismo, é indispensável que esses profissionais tratem os seus pacientes reconhecendo suas diversas dimensões.

Esse reconhecimento faz-se necessário porque os indivíduos são afetados diretamente por fatores biológicos, psicológicos e sociais. Esses aspectos, quando os atingem, provocam diferentes reações. Por isso, os professores das faculdades precisam formar médicos tanto na esfera do conhecimento técnico, quanto na abordagem emocional. Nesse sentido, cabe ao estudante de Medicina, desde a sua graduação, pautar seus atendimentos na visão holística ao

paciente, dando atenção para suas dimensões biopsicossocial. Logo, a empatia, a escuta ativa e a comunicação efetiva, componentes da Medicina humanizada, fazem-se extremamente pertinentes.

Ao longo do curso médico, os alunos deparam-se com extensas cargas horárias e demandas que exigem muito deles². Essa realidade acaba sobrecarregando os estudantes, os quais, muitas vezes, têm sua saúde mental prejudicada. Infelizmente, a prevalência de estresse e de sintomas depressivos é muito alta nesse meio, tendo impacto direto em sua qualidade de vida². Diante disso, o papel das faculdades vai além de ensinar a teoria, pois passa a ser necessário que estas promovam estratégias que previnam a integridade da saúde mental dos seus alunos².

No decorrer da graduação, os estudantes deparam-se com pacientes de realidades distintas e, por vezes, opostas às deles. No Brasil, a disparidade socioeconômica é alarmante e afeta diretamente a saúde e a qualidade da assistência em saúde para a população. Dessa forma, os futuros médicos precisam estar preparados emocionalmente para lidar com o sofrimento do enfermo, tanto referente à possíveis incômodos físicos, quanto a questões sociais. Logo, o equilíbrio emocional nesses momentos é imprescindível.

Frente a esse contexto, muitos estudantes precisam aprender a aprimorar o emocional para lidar com essas situações, afinal, para cuidar do outro, o autocuidado é primordial¹. Para isso, deve-se cuidar da própria saúde mental e a faculdade pode ajudá-los nesse processo, haja vista que isso favorece, inclusive, a qualidade de profissionais que estão formando para o mercado de trabalho.

Diante dos diversos desafios inerentes ao curso de Medicina, é preciso que os estudantes tenham um refúgio, um escape e achem uma forma de lidar com os obstáculos da vida. As Narrativas entram nesse contexto na grade curricular como uma tentativa de mostrar aos alunos uma das diversas maneiras de cuidar da saúde mental e expressar os seus sentimentos. Ao apresentar esse componente, as universidades possibilitam aos estudantes encontrar algo que eles possam se interessar, gostar e, até mesmo, se identificar.

Narrar, ler e contar histórias pode ter o poder de melhorar a comunicação entre as pessoas, sendo importante em diversos aspectos no que tange ao estudante de Medicina. Primeiramente, é essencial que este saiba como compreender e comunicar seus próprios pensamentos, ou seja, caso ele se sinta sobrecarregado, provavelmente será mais fácil pedir ajuda a alguém, principalmente ajuda profissional. Além disso, a linguagem com os colegas e professores pode

ser melhorada, proporcionando um convívio e aprendizado ainda mais prazeroso e de diálogo aberto.

Ao incrementar as habilidades de comunicação do aluno, as histórias também os ajudam a ter conexões mais profundas com os seres humanos e o mundo ao seu redor, pois mostra novas perspectivas ao leitor e viabiliza uma maior compreensão de questões internas e externas.

A vertente do narrar, relatar e contar contribui fortemente para o desenvolvimento das habilidades supracitadas, ajudando a aumentar a empatia⁶, reflexão, imaginação e observação⁷. Através delas, é possível abordar temas humanísticos. Uma poesia, um livro ou uma história contada são capazes de servir como refúgio para quem está lendo. Nesse sentido, o leitor, em muitas situações, busca contos e relatos como uma forma de sair da realidade, por vezes, tão pesada – principalmente dentro da Medicina.

Para além de buscar as escritas, muitos preferem ser o autor da própria arte que consomem. Nessa perspectiva, algumas pessoas usam a arte como forma de expressão, em um processo de autodescobrimento e entendimento de si mesmo. Assim, elas estão dando sentido à vida, usando as Narrativas a fim de encontrarem, nelas, pertencimento.

As atividades literárias, tanto relacionadas às artes que já estão prontas, quanto àquelas que são feitas pelos estudantes de Medicina, são capazes de estimular a empatia e promover crescimento pessoal⁶, tendo impacto direto na saúde mental desse público. O incentivo para que os alunos se expressem, principalmente através das artes, pode e deve partir do ambiente acadêmico com o fito de ensinar Medicina de maneira mais completa¹. Essa educação baseada no humanismo aliado ao conhecimento técnico é imprescindível para uma prática médica mais eficaz²⁰.

O uso das Narrativas na formação médica pode se dar, também, através da reflexão acerca das experiências do estudante na prática, nas abordagens e atendimentos com os pacientes. Nesse sentido, ao refletir sobre algum desses episódios de maneira profunda, o aluno pode identificar o que essa experiência significou em sua vida²¹. A partir dessa prática, a pessoa é capaz de aperfeiçoar sua conduta clínica²¹ e desenvolver ainda mais o cuidado humanizado. Sendo assim, a reflexão incitada pelas histórias oferece uma oportunidade para os alunos aprimorarem ainda mais o seu comportamento²¹, além de poderem notar em que aspectos podem melhorar.

No escopo de benefícios das Narrativas na vida dos estudantes de Medicina, pode-se citar, inclusive, a capacidade que elas dão a estes de cuidar amplamente dos seus pacientes. No cuidado com o enfermo, estas podem ser implementadas na escuta de histórias de vida e

sentimentos do paciente. Ao fazê-lo, os alunos podem desenvolver habilidades de comunicação e, estando em contato direto com as angústias e anseio do outro, aprender a lidar com as emoções alheias, a compreender os problemas, as experiências e a perspectiva dos enfermos²².

Aprender como abordar os indivíduos ao longo da formação médica é imprescindível no fazer de uma Medicina holística e humanizada. As Narrativas entram nesse contexto como condição *sine qua non*, pois ajudam o estudante a criar vínculos com os pacientes, se aproximando deles²² e exercitando a empatia. Isso contribui para amenizar as dificuldades do enfermo, no que tange ao seu processo de doença e, muitas vezes, hospitalização, e para suavizar a pressão sob a qual os estudantes estão submetidos²².

A literatura é, ainda, vista como uma forma de entender o outro, o que é algo essencial, mas ainda muito negligenciado na prática médica³. Em função disso, fica ainda mais elucidado o porquê de as Narrativas precisarem ser implementadas na formação médica.

Apesar da sua inegável importância na vida dos profissionais de saúde, estudantes de Medicina e pacientes, ou seja, o público em geral, há, ainda, certa dificuldade na implementação desse componente no curso de Medicina. Seja por resistência por parte dos alunos, seja por falta de interesse e incentivo das faculdades ou até pela inversão de valores preconizada pelo ensino tecnicista, o qual coloca as artes e a humanização em segundo plano, muitos são os obstáculos na efetivação das Narrativas no ensino médico.

A implementação do aspecto narrativo no curso de Medicina já tem sido feita por algumas universidades do Brasil, mas é necessário o reconhecimento da sua importância e sua disseminação de modo mais abrangente. A compreensão sobre as histórias serve como suporte para a prática clínica, na medida em que permite ao médico não apenas a lidar com a doença, mas também se aprofundar no contexto de vida daquele paciente²³. Na prática do cotidiano, os futuros médicos são obrigados a enfrentar inúmeros dilemas das esferas moral, ética, legal, social, religiosa e econômica e, por isso, as Narrativas são capazes de amplificar sua visão de mundo, contribuindo no gerenciamento de situações complicadas²³.

Com o surgimento da pandemia do Coronavírus, o mundo precisou se adaptar à uma nova e sofrida realidade. No cenário acadêmico, os alunos passaram a ter aulas online e o impacto do contexto da COVID-19 na saúde mental foi grande. O número de estudantes com sintomas depressivos, sentimentos de preocupação, tensão e tristeza constantes aumentou²⁴, reforçando a importância do cuidado da saúde mental desse público ao longo do curso, principalmente por parte das faculdades.

Posto isso, a partir do que se encontra na literatura, é possível notar que os benefícios da implementação das Narrativas nos cursos de Medicina parecem estar muito claros. No entanto, a aplicação prática ainda foi pouco explorada e o seu efeito para estes alunos segue sem maiores referências, pois se trata de uma alteração recente no currículo de poucas universidades, por isso a relevância desse estudo em fazer tal análise.

4 MÉTODOS

4.1 Desenho de estudo

Foi realizada uma pesquisa de campo exploratória de abordagem qualitativa.

4.2 Local, duração e período da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) em 2022. A coleta de dados foi feita em outubro e novembro de 2022.

4.3 População e amostra

Foram incluídos na amostra alunos que ingressaram em 2019.2 e 2020.2 na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, passaram pelo componente de Narrativas em Medicina e ainda estavam cursando Medicina na instituição.

Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos alunos que trancaram o curso na instituição e àqueles que estavam envolvidos como pesquisadores dentro do presente estudo.

4.4 Coleta de dados

Todos os dados utilizados foram de fonte primária e coletados pela pesquisadora utilizando como instrumento uma entrevista narrativa (apêndice A), a qual teve como objetivo evocar experiências do contexto de vida do entrevistado²⁵. Nessa entrevista, foram feitas perguntas acerca do perfil sociodemográfico do aluno (sexo, idade, identificação de gênero e estado civil) e, em seguida, três perguntas abertas disparadoras, sendo elas: “Como foi a experiência do componente de narrativas em medicina para você?”, “Você acredita que essa experiência do componente de Narrativas em Medicina interferiu na sua vida estudantil de formação profissional? Se sim, de que maneira?” e “Se você pudesse propor alguma mudança na experiência do módulo de Narrativas em Medicina, o que você sugeriria?”. A partir dessas indagações, os alunos tiveram a oportunidade de discorrer livremente sobre como foi a experiência das aulas de Narrativas em Medicina.

As entrevistas foram gravadas na íntegra e transcritas posteriormente para análise, sendo compartilhadas apenas entre os pesquisadores. Os participantes não foram identificados pelo nome, e sim através de um código a fim de garantir o seu anonimato e sigilo.

A captação dos participantes foi feita através do método *Snowball*, o qual é uma técnica de amostragem frequentemente utilizada em pesquisas qualitativas, que preconiza a seleção de participantes por referências²⁶. Por meio dele, foi feita a escolha de um “participante chave” (através dos contatos da pesquisadora), o qual participou da pesquisa e indicou outros alunos para o mesmo fim, criando-se, assim, uma cadeia de referência.

A pesquisadora fez o convite para que o aluno fizesse a entrevista e, em seguida, foram emitidas duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as quais foram rubricadas e assinadas em todas as páginas pelo participante convidado e pela pesquisadora. A entrevista foi feita no local que o participante considerou mais conveniente, garantindo a sua privacidade e em um lugar calmo e reservado, com apenas a pesquisadora e o participante, o qual concordou com o TCLE para dar seguimento a entrevista.

Para definir a quantidade de entrevistas necessárias, foi utilizado o método de saturação de dados, ou seja, quando o conteúdo das respostas começou a se repetir, foi o momento em que chegou-se à quantidade necessárias de respostas.

4.5 Análise de dados

As entrevistas foram transcritas na íntegra pela própria pesquisadora e, em seguida, foi feita a análise das entrevistas. Para manter o sigilo dos estudantes, na apresentação dos resultados, cada participante recebeu um codinome a partir do nome de personagens do escritor Machado de Assis. Essa escolha se deu por tratar-se de um trabalho referente às Narrativas, estando estreitamente relacionado com obras literárias no geral. A análise foi feita a partir do método da temática de sentido segundo Minayo²⁷. Através desse método, foi necessário, inicialmente, ter uma visão geral do assunto e de suas particularidades, a fim de criar uma base para a futura interpretação dos dados. Em seguida, foi preciso analisar o que estava implícito dentro desse assunto. Para isso, primeiramente, foi preciso problematizá-lo em busca de uma percepção mais profunda deste e da sua correlação com o que foi discutido no referencial teórico. Por fim, após essas análises, foi feita uma síntese articulando o objetivo, o referencial teórico e os resultados encontrados com essa pesquisa.

4.6 Aspectos éticos

Esse projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EBMSP e aprovado, sob o CAAE 60729222.0.0000.5544 e parecer n° 5.625.807, em concordância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos (anexo A).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 28 indivíduos, sendo que, em relação aos alunos que ingressaram no semestre letivo de 2019.2, foram entrevistadas 14 pessoas do sexo feminino, as quais declararam ser mulheres cisgênero, e 1 participante do sexo masculino, o qual se identifica como não-binário – todos os estudantes eram solteiros e a média de idade desse grupo foi de 23,3 anos. A respeito dos ingressantes no semestre de 2020.2, foram entrevistados 13 indivíduos, dos quais 7 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino, todos declaram se identificar de acordo com a cisgeneridade. A média de idade desse grupo foi de 24,8 anos. Além disso, foi perguntado aos participantes sobre: idade, sexo, identificação de gênero e estado civil.

Há heterogeneidade entre os grupos analisados no que se refere ao sexo e a identidade de gênero. Tal diferença se dá devido ao método *Snowball*, o qual não preza por uma randomização homogênea. Logo, ao pedir a um participante a indicação de outro, não é possível controlar quem será escolhido.

No Brasil, o perfil sociodemográfico geral do estudante de Medicina é de estudantes, em sua maioria, brancos, do gênero feminino e entre 19 e 24 anos, sendo que a maior parte faz o curso em faculdades privadas²⁸. A maior parte dos alunos de Medicina, assim como o encontrado na amostra deste estudo, são alunas do sexo feminino, sendo que, em 2018, o número de mulheres passou a representar mais de 60% entre estudantes do primeiro ano da graduação²⁸. A média de idade dos ingressantes em 2019 era de 21,5 anos²⁸, enquanto, na amostra do estudo, a média geral ficou em 24,05. Neste estudo não foi perguntado quanto autodeclaração de cor/etnia, mas, no Brasil, apesar de grande parte dos estudantes de Medicina serem brancos, tem crescido o número de alunos que se declaram pretos e pardos²⁸.

As aulas de “Narrativas em Medicina”, componente da matéria de “Saúde Mental e Autocuidado”, foi implementado na grade curricular do curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública no segundo semestre de 2019. A primeira turma que cursou a matéria teve três aulas sobre Narrativas, nas quais foram feitas reflexões sobre livros, textos, poemas, poesias e obras audiovisuais.

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 em março de 2020, o mundo precisou se adequar a uma nova e infeliz realidade e as faculdades precisaram se adaptar à inclusão de novas tecnologias, reformulando estratégias e práticas pedagógicas com o fito de desenvolver habilidades de ensino novas²⁹. Nesse cenário, a instituição na qual foi feita essa pesquisa optou pela Educação Digital. Dessa forma, a primeira turma a cursar o componente de “Narrativas

em Medicina” no formato 100% online foi àquela que ingressou na faculdade em julho de 2020. Por isso, nessa pesquisa, preferiu-se analisar o impacto da matéria na primeira turma que a cursou, tendo sido 100% presencial, e na primeira que a cursou 100% online, haja vista as vastas diferenças que permearam e influenciaram tais vivências.

Nas entrevistas, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra posteriormente, foram feitas três perguntas abertas aos alunos: “Como foi a experiência do componente de Narrativas em Medicina para você?”, “Você acredita que essa experiência do componente de Narrativas em Medicina interferiu na sua vida estudantil de formação profissional? Se sim, de que maneira? Se não, por quê?” e “Se você pudesse propor alguma mudança na experiência do módulo de Narrativas em Medicina, o que você sugeriria?”.

A partir da transcrição das entrevistas, estas foram analisadas através do método de análise de sentido. Inicialmente, foi possível analisar o que foi dito implícita e explicitamente para, em seguida, problematizar e interpretar as falas de maneira profunda, articulando o objetivo, o referencial teórico e os resultados encontrados. A partir dessa análise, foram identificadas quatro categorias: *experiência do componente* (categoria 1), *interferência na vida estudantil e profissional* (categoria 2), *mudanças no componente* (categoria 3) e *mudança nos hábitos de leitura* (categoria 4). Na descrição dos resultados, para melhor entendimento das falas dos entrevistados, os participantes foram designados com nomes fictícios de personagens de Machado de Assis, haja vista a estreita relação do presente estudo com obras literárias. A seguir, serão apresentadas as categorias.

5.1 EXPERIÊNCIA DO COMPONENTE

Em relação à experiência do componente de “Narrativas em Medicina”, foi observada uma diferença entre os alunos que ingressaram em 2019.2 e os que ingressaram em 2020.2, principalmente pelo fato da matéria ter sido online, fator que impactou a experiência de cada um. Nesta categoria, foram encontrados núcleos de sentido referentes ao Autoconhecimento, à Leveza e à Multidisciplinaridade.

Autoconhecimento

Os estudantes, de modo geral, relataram que o cunho altamente reflexivo das aulas de Narrativas permitiu que eles exercitassem estratégias de promoção do Autoconhecimento, sendo esse um núcleo de sentido identificado na categoria de “Experiência do componente”

Em relação ao semestre de 2019.2, que teve o componente no modelo presencial, os alunos relataram ter tido uma boa experiência, principalmente pelo seu cunho reflexivo. Nesse sentido, foi mencionado que nas aulas eram passados textos e obras audiovisuais e, em seguida, havia um momento de discussão. As discussões foram descritas como “leves”, sendo algo que trouxe pontos positivos para a saúde mental dos acadêmicos, uma vez que proporcionava um ambiente de relaxamento e reflexão, sem muitas cobranças, conforme pode ser visto na fala abaixo.

Sempre te fazia buscar as suas raízes, o que você era, o que você é hoje. (Capitu)

Através dessa frase, é possível identificar o estímulo ao autoconhecimento através das narrativas. De modo semelhante, Dante Gallian¹¹ em sua obra “A literatura como remédio” dá enfoque à importância das Narrativas na promoção do autoconhecimento, sendo este um processo relevante e reflexivo¹¹. Nessa perspectiva, ele enfatiza que a literatura é uma forma de os indivíduos se humanizarem frente a crescente ausência de afeto vigente nas sociedades atuais. Ele traz a literatura como detentora de um poder transformador, haja vista que esta desperta emoções nas pessoas, desencadeando um processo de reflexão, de desconstrução de conceitos estáticos¹¹. Sendo assim, bem como foi dito por Capitu, essa “busca pelas próprias raízes” é possível através das Narrativas por esta ser um meio poderoso de autoconhecimento¹¹.

Os alunos relataram que o módulo de Narrativas era leve, permitindo que eles pudessem relaxar. Nessa perspectiva, o fato de a matéria trazer discussões de Narrativas que extrapolavam a Medicina foi, de acordo com os entrevistados, positivo, haja vista que proporcionou momentos de tranquilidade. Esse pensamento pode ser identificado a partir da fala a seguir.

Foi um componente que não demandava um esforço mental de forma cansativa, era algo que fazia você pensar um pouco fora da Medicina. (Virgília)

Ademais, outro aspecto abordado foi o fato de a matéria permitir o diálogo de forma menos “engessada”, de modo que os participantes conseguiam refletir ludicamente, como foi notado a partir da seguinte afirmação:

Eu achei bem interessante porque a gente trabalhou poemas e textos que faziam a gente entender o próximo e exercer essa parte mais humana da Medicina e discutir sobre. (Quincas Borba)

Os estudantes ressaltaram que a aula de “Narrativas em Medicina” acontecia logo antes da aula de “Tutoria”, na qual eles precisavam discutir um caso clínico semanalmente ao longo de todo o semestre. Alguns afirmaram não ter conseguido ter um bom aproveitamento da aula por ficarem ansiosos – como pode ser notado na fala abaixo, enquanto outros sentiram que esse primeiro momento era necessário para tranquilizá-los.

Eu fazia antes da minha Tutoria e não era muito bom porque eu tava com minha cabeça totalmente fora de foco. Às vezes, eu ia e tava totalmente dividida. (Capitu)

Tal fala revela certa ansiedade, cuja presença acabava atrapalhando sua participação na aula.

Multidisciplinaridade

A partir das falas analisadas foi identificado um núcleo de sentido referente a multidisciplinaridade. O componente de “Narrativas em Medicina” era ministrado antes ou depois da aula de Tutoria, na qual os alunos faziam uma discussão referente ao caso clínico da semana. Nesse sentido, foi possível observar que as duas matérias acabavam dissonando uma da outra haja vista que em uma, abordava-se sobre literatura e, na outra, sobre conteúdos teóricos da área biológica da Medicina. Partido dessa visão, percebe-se que, apesar da graduação ter esse espaço de vivência e humanização, esse ambiente torna-se restrito, isolado da dinâmica dos outros componentes, pois, ou os alunos estavam em Tutoria, ou na aula de Narrativas. Esse cenário revela um lugar de sofrimento e ansiedade, principalmente quando a aula teórica vinha após a de Narrativas, havendo uma disparidade entre um componente leve e outro que demandava muito cognitivamente dos estudantes.

Uma pequena parte desses estudantes afirmou que a matéria foi pesada, pois não sentiram que tiveram tanta participação e tantas atividades nas quais eles pudessem se envolver. Além disso, outros relataram não ter entendido muito bem o intuito da matéria no primeiro semestre, afirmando que não viam proveito para aquele momento da faculdade e que não achavam enriquecedor.

O semestre de 2020.2 vivenciou o módulo de “Narrativas em Medicina” no modelo 100% online. Muitos alunos alegaram estar mentalmente cansados devido ao Ensino a Distância e ao contexto pandêmico da COVID-19. Esse cansaço afetou o rendimento de alguns, que disseram não ter conseguido se concentrar em alguns momentos. Outro ponto abordado foi que uma

pequena parcela não se lembrava de como tinham sido as aulas, principalmente por terem tido tantas matérias online. Nesse sentido, a compreensão quanto ao componente foi prejudicada, assim como seu impacto na vida desses estudantes.

Leveza

Outro núcleo de sentido identificado a partir da análise das entrevistas refere-se à leveza percebida ao longo da experiência no componente de “Narrativas em Medicina”. De modo geral, os alunos ressaltaram que o modelo das aulas possibilitava um momento de calma e introspecção, no qual eles podiam refletir para além da Medicina. Nessa perspectiva, os estudantes afirmaram que as discussões aconteciam de forma alegre, permitindo o exercício de humanização e compreensão do próximo.

Ao longo do período pandêmico, a vida estudantil sofreu mudanças necessárias, como a modificação do ensino para o modelo online. Esse formato, apesar de necessário, trouxe consigo algumas fragilidades, como a falta de contato entre os estudantes e os pacientes²⁹. Nesse sentido, a aquisição de habilidades na área de humanidades médicas foi, inevitavelmente, afetada e limitada com esse novo modelo²⁹. Em concordância com o encontrado por Campos Filho e colaboradores³⁰, a experiência com o curso de Medicina online teve uma avaliação, no geral, positiva, mas com suas dificuldades reconhecidas e ressaltadas pelos alunos e professores³⁰. Nesse sentido, foi observado o impacto no psicológico dos estudantes, os quais precisaram lidar com as altas demandas do curso, mas também com a realidade vigente³⁰.

No entanto, foram relatados benefícios na experiência online. A maioria dos entrevistados relatou ter gostado da experiência, pois esta permitiu que esses alunos, assim como os de 2019.2, expandissem o pensamento para além da Medicina rígida e cheia de tecnicismos, como foi identificado na fala abaixo:

Para mim, foi muito gratificante ter algo dentro da profissão que eu queria ser disso [ter Narrativas], porque eu sempre penso a Medicina como algo certo e biológico. (Dom Casmurro)

Por muito tempo, a formação tecnicista foi preconizada no curso de Medicina, o qual prezava apenas pelo biológico dos pacientes. Nessa perspectiva Moretto e colaboradores³¹ abordam como o aluno de Medicina aprende apenas a tratar a doença, a enfermidade, mas não o ser humano que habita esse corpo³¹. Consequentemente, a relação médico-paciente torna-se prejudicada e desumanizada³¹. Com o tempo, foi possível notar a necessidade de, ao longo da

graduação, auxiliar o aluno a estruturar seu “equipamento emocional”. Assim como notado no presente estudo, Moretto e colaboradores³¹ também abordam a humanização da aprendizagem e a inclusão da saúde mental do estudante como aspectos imperativos nos dias de hoje³¹. Dessa forma, é possível afirmar a importância de medidas educacionais como expressão teatral, coral, oficinas de escultura, pintura, textos e poesias³¹, todas referentes à Saúde Mental e Autocuidado. De modo consoante, estão as Narrativas em Medicina, especialmente por promover esse espaço de reflexão de que a profissão vai além do técnico, sendo necessário cuidar do emocional.

Mesmo no modelo online, de modo geral, os estudantes alegaram que tiveram experiências positivas, como percebido na seguinte fala:

O componente como um todo foi muito bom, e era o momento que eu esperava assim na semana chegar, porque era uma aula que sei lá dava um respiro assim sabe na disciplina na carga horária da faculdade. (Brás Cubas)

Ademais, outro afirmou que o componente possibilitou, mesmo no modelo online, a criação de laços entre os colegas, permitindo-os criar um elo e perceber que existem outras experiências a serem vividas na Medicina que não se referem apenas ao técnico – nesse âmbito, Estêvão afirmou:

Meu primeiro contato com a escola foi através do Zoom e nesse componente em narrativas e em outros também do grupo, mas especialmente narrativas, foi onde a gente conseguiu criar laços entre os colegas e isso para mim foi a coisa mais importante desse componente. [] Tem esse ponto positivo de ter sido uma forma de criar um elo entre os colegas e também uma forma de perceber que, apesar de estar entrando em medicina, eu não deveria e nem precisaria me alienar a outras coisas e poderia viver outras experiências ainda dentro de medicina. (Estêvão)

Tendo em vista o objetivo de estabelecer o contato via entrevista com os alunos, notou-se um forte viés em relação aos alunos da turma de 2020.2, os quais mencionaram a distância sentida tanto em relação à professora, quanto aos outros colegas, pois poucos se conheciam. Além disso, foi mencionado que alguns alunos ficavam com a câmera fechada durante a aula, o que acabou dificultando ainda mais essa interação.

De modo similar, de acordo com o estudo realizado por Garcia-Jr e colaboradores³², a pandemia, através da ausência de interação dos alunos entre si e com a população, afetou a

formação médica³². Nesse sentido, foi percebido um estresse emocional dos alunos^{2,4,32}, que, somado ao cansaço mental que foi provocado pela pandemia, acabou sendo refletido em menor participação nas aulas. Entretanto, muitos alunos mencionaram que, mesmo sendo no modelo online, conseguiram criar laços de amizade com as reflexões trazidas em sala de aula. Ademais, foi dito que o componente de Narrativas em Medicina funcionava como um “escape” do dia a dia corrido e da realidade, funcionando como um momento leve ao longo da semana.

A experiência no componente pode ser influenciada por muitos fatores, como o estado emocional do indivíduo e o contexto mundial no qual este está inserido. Independentemente do contexto, a graduação médica demanda tanto do físico, quanto do emocional, produzindo estresse e afetando a qualidade de vida dos alunos³³. No estudo de Lee e colaboradores³³, os alunos afirmaram não encontrar tempo para relaxar, apesar de terem consciência da necessidade de cuidar do próprio bem-estar e acharem esse cuidado essencial. Além disso, os participantes do estudo disseram ser de extrema importância ter essas atividades de bem-estar como parte da graduação médica³³. De modo similar, os alunos alegaram:

Então acho que acrescentou e em algumas situações do dia a dia do médico a gente pode aplicar tudo isso que a gente aprendeu. Era uma forma diferente [...], era um tema importante de discutir de uma maneira alegre, então foi bem interessante. (Quincas Borba)

Pra gente que é estudante de medicina, principalmente no primeiro semestre, o fato de você estar lendo e você só vendo esses recortes, você ter uma ideia de manejo, ideia de como você lidaria com a situação, acho válido. Acho que foi importante para mim. (Simão Bacamarte)

Desse modo, os estudantes revelaram ter noção da importância desse componente, como era esperado em consonância com os estudos de Garcia-Jr e colaboradores³² e de Lee e colaboradores³³.

Ao longo dessas entrevistas, foi interessante perceber a relação dos alunos com o componente, principalmente por este constar na grade do primeiro semestre, momento em que os estudantes vêm do período do vestibular para começar a realizar o desejo de ser médico. Há uma diferença entre os grupos no que se refere ao contexto da pandemia, no entanto, foi percebido que a experiência se enquadrou perfeitamente nesse período de incertezas para os ingressantes de 2020.2, pela característica inerente da matéria em ser vinculada ao cuidado da saúde mental. Ficou explícito, pelas falas dos indivíduos, como a matéria funcionou na ampliação do olhar do

que seria a Medicina para eles, tanto nos onze semestres seguintes de graduação, quanto depois, já formados. Por isso, as falas sobre a importância de se atentar ao biológico e de compreender que há espaço para o autocuidado dentro da Medicina se repetiram expressivamente.

5.2 INTERFERÊNCIA NA VIDA ESTUDANTIL E PROFISSIONAL

Quanto a segunda categoria, que se refere à interferência do componente na vida estudantil de formação profissional, foi perguntada de forma direta aos alunos se eles sentiram ou não essa interferência. Nessa categoria, foram encontrados os seguintes núcleos de sentido: Subjetividade médica e Humanização da Medicina.

Em relação aos alunos que ingressaram em 2019.2, cerca de 60% relataram terem sido impactados positivamente pela matéria em sua vida estudantil. Nesse contexto, foi abordado que o componente serviu para humanizar a Medicina, para fazer os estudantes enxergarem que, apesar de precisarem do conhecimento técnico, eles podem e devem se atentar à sensibilidade do outro, levando em consideração a saúde mental de si e do outro – seja um colega, familiar ou paciente. Nesse caminho da humanização, foi mencionada a necessidade da reflexão, de fazer com que o aluno pare um pouco para pensar sobre si e o mundo ao seu redor. Alguns entrevistados relataram que, após as aulas, perceberam que poderiam ter hobbies e cuidar de si através de diferentes abordagens, inclusive, através da leitura e da escrita – formas de autocuidado e de autoconhecimento.

Subjetividade médica

O foco na necessidade da subjetividade médica foi um dos núcleos de sentido identificados na segunda categoria. Foi relatado pelos entrevistados que um dos impactos positivos do componente foi o foco na subjetividade do cuidado médico. Os alunos afirmaram que gostaram de poder exercitar um olhar mais humanizado dentro das questões médicas, podendo analisar os cenários de uma forma menos objetiva, explorando, assim, o lado subjetivo tanto dos futuros pacientes, quanto dos colegas de faculdade e de si mesmos.

Os alunos mencionaram que, ao mesmo tempo que a matéria servia como um momento relaxante de descontração no qual eles refletiam sobre si mesmos, ela acabava mostrando a eles formas de lidar com situações da vida médica, como identificado na fala abaixo:

Interfere na questão da sensibilidade, de você ter outro olhar e procurar ser sensível em determinados momentos. [...] Transpassa um pouco sobre a sua subjetividade, isso se torna positivo porque, na sua vida profissional, [...] não necessariamente você vai ter que ser objetivo o tempo todo. (Virgília)

No que tange a esse olhar subjetivo, foi percebido recentemente a necessidade de se abordar a empatia ao longo da educação médica⁶. A subjetividade permeia os indivíduos de modo geral, então, ter um profissional atento apenas a doença, é não ter um profissional completo. Nesse contexto, é perceptível a responsabilidade das Instituições de ensino médico em formar médicos mais completos⁶, ou seja, que consigam aliar o conhecimento técnico com a sensibilidade e subjetividade vistas como condições indispensáveis.

Quanto àqueles que alegaram não sentir tanto esse impacto, foi possível observar, através das suas falas, alguns dos motivos. A breve duração do módulo foi um fator limitante para que a matéria tivesse efeitos a longo prazo para algumas pessoas – elas conseguiram sentir o efeito das aulas naquele momento, mas não ficou marcado a ponto de impactar na formação profissional. Nessa perspectiva, muitos relataram que, devido ao curto período do componente e de terem o visto de dois a três anos antes da entrevista, já não se recordavam tanto assim da experiência, conforme pode ser visto na seguinte afirmação:

A experiência foi boa, de fato, foi construtiva [...] faz muito tempo, eu não lembro direito. (Nogueira)

No 5º semestre, os estudantes têm outra experiência com o componente de “Saúde Mental e Autocuidado”, mas em um formato diferente, apenas com quatro semanas no módulo de meditação e sem nenhuma matéria sobre Narrativas. Essa dificuldade em se lembrar da experiência com o componente pode decorrer da deficiência institucional em preconizar por tal matéria não apenas no começo, mas também ao longo da graduação médica.

Essa necessidade da presença de formas de cuidar da saúde mental identificada no presente estudo condiz com o encontrado por Lee e colaboradores³³, os quais perceberam que os estudantes têm notado, cada vez mais, a importância dessas práticas. Nesse sentido, é preconizado que as faculdades de Medicina promovam, em seu escopo curricular, tempo e espaço para que os alunos aprendam a cuidar do próprio bem-estar, principalmente nos primeiros dois anos da formação³³. Analogamente, Quintana e colaboradores²⁹³⁴ afirmaram que

as universidades de Medicina precisam criar espaços de discussão e poder ter disciplinas que não se limitem a abordar o biológico, mas também o quesito emocional³⁴.

Dentre as formas de incluir as Narrativas na vida dos estudantes, Dante¹¹, através da criação do LabLei – um grupo de pessoas que fazem discussões dinâmicas e aprofundadas de obras literárias, conseguiu explicitar o porquê da necessidade da literatura¹¹ e, extrapolando o seu pensamento, o porquê de se ter o componente de Narrativas ao longo da faculdade. Nesse sentido, o LabLei tinha como premissa a leitura de um livro e, em seguida, a possibilidade de uma pessoa contar a história que leu¹¹. A leitura, por si só, já era capaz de fomentar uma interpretação subjetiva da obra a partir da visão de cada um, no entanto, no momento de compartilhar com o grupo, era possível partilhar questionamentos, sentimentos e ideais, além de promover um momento de reflexão frente a obra e a experiência em si de leitura¹¹. De forma semelhante a esse pensamento e ao componente de Narrativas em Medicina, as faculdades de Medicina poderiam promover esse espaço reflexivo, de troca, entre alunos e professores, tanto de livros, quanto de outras narrativas. Dessa maneira, poderia ser criado um momento de autocuidado ao longo da semana e, simultaneamente, uma possibilidade de humanizar a formação médica.

Com isso, fica explícita a necessidade de não apenas ter Narrativas em Medicina ao ingressar na universidade, mas estruturar de forma melhor o componente visando aperfeiçoar essa experiência com o intuito de envolver, ainda mais, os alunos e não deixar que os aprendizados se percam com o tempo.

Outro aspecto mencionado por um dos participantes foi sua falta de compreensão perante o componente, pois, para o participante, ele não conseguiu agregar tanto conhecimento, como foi o caso da seguinte afirmação:

Eu acho que não [interferiu] pelo motivo de eu não ter conseguido agregar muito conhecimento, não ter entendido muito a matéria em si, pela forma que ela foi realizada. Mas eu acho que ela tem a capacidade sim de ajudar as pessoas porque, querendo ou não, a Medicina é uma narrativa de histórias. (Rita)

Para outros, o impacto maior não foi no âmbito profissional, mas sim pessoal, no que tange a formas de autocuidado, pois viram novos modos de se cuidar e de refletir, como através da escrita de próprios sentimentos. Esse pensamento foi identificado na fala a seguir.

Eu acho que interferiu sim de maneira positiva com relação a um abrir de olhares, com relação a me ensinar sobre cuidado mais sensível, humanizado, ampliado, além de eu aprender técnicas de cuidado. [...] A gente sai um pouco desse modelo biomédico que a gente aprende tanto e vai ter contato com essas outras práticas. (Bentinho)

Humanização da Medicina

A partir da análise das entrevistas, outro núcleo de sentido identificado nessa categoria foi referente à necessidade da humanização da Medicina. Em paralelo com a importância do olhar subjetivo, foi relatado pelos alunos que o componente de “Narrativas em Medicina” possibilitou o estímulo a um cuidado mais humanizado dentro da profissão. Nesse sentido, os estudantes puderam, desde cedo na graduação, entrar em contato com práticas que extrapolavam o modelo de formação tecnicista, dando enfoque a condutas que preconizam a humanização do cuidado médico.

No que tange a essa visão humanística dentro da Medicina, identificada pelos alunos como algo necessário, é abordada por Minayo e colaboradores³⁵, a qual traz a humanização como parte do cuidado e da valorização da subjetividade nas relações. Nessa perspectiva, Minayo problematiza o modelo capitalista dentro da área da saúde, o papel dos planos de saúde e o panorama da saúde pública, enfatizando os entraves que prejudicam a humanização das relações dentro da área da saúde³⁵. Nesse estudo, foi percebida a necessidade da humanização e as dificuldades em implementá-las dentro da graduação. Desse modo, o presente estudo está em consonância com o pensamento de Minayo, a qual ratifica o quão desafiador pode ser essa transformação, mas, mesmo com entraves, é indispensável³⁵. Ademais, Dante¹¹ afirma que a literatura, mesmo tendo sido marginalizada há algum tempo, principalmente em virtude da tecnologia, é uma alternativa importante frente a desumanização¹¹, corroborando com o pensamento de que as Narrativas são essenciais nesse processo.

Em relação aos alunos do semestre de 2020.2, apesar de terem vivido o componente no modelo online, apenas aproximadamente 23% dos entrevistados (3 pessoas) alegaram não terem sentido nenhum impacto da matéria em suas vidas. Como justificativa, foi relatada a falta de concentração nas aulas, em partes devido a “Tutoria”, que acontecia em seguida e provocava ansiedade nos estudantes, afetando sua participação. Outro aspecto mencionado foi que as reflexões foram boas nos momentos de aula, haja vista que, segundo esses entrevistados, trazia tranquilidade à mente, mas não teve impacto a longo prazo, tendo sido algo restrito às semanas

de aula. Por último, um dos entrevistados alegou não ter tantas lembranças das aulas e, por isso, não achou impactante.

Apesar dessa visão de alguns alunos, a maioria dos estudantes do 5º semestre afirmou ter sentido um impacto positivo da matéria, seja na sua vida profissional, seja na vida pessoal. Dentre os 77% dos entrevistados que sentiram esse impacto, 70% alegaram tê-lo percebido na sua experiência formativa. Para esse grupo de pessoas, assim como para alguns alunos do semestre de 2019.2, as reflexões feitas em sala de aula foram essenciais para eles terem um olhar mais humano perante a prática médica. Essa reflexão sobre a humanização na Medicina, repetidamente ratificada pelos participantes do estudo como indispensável, é discutida por Deslandes e colaboradores³⁵. Deslandes ressalta que o termo “desumanização” se refere, no âmbito da saúde, ao tratamento do paciente como uma “coisa”, despersonalizando-o, vendo-o como um objeto de estudo³⁵. Nesse sentido, Guiomar afirmou:

Me ajudou a ter um olhar mais humano para muitas questões e olhar a Medicina de uma maneira muito menos objetiva e a explorar muito mais o aspecto subjetivo das pessoas, dos relacionamentos entre o paciente e o médico, mas também entre nós mesmos, colegas e futuros profissionais. (Guiomar)

Ademais, muitos alunos disseram que o componente os fez desenvolver um olhar perante o paciente que não focasse apenas em sua doença, mas sim no indivíduo como um todo, de forma integral.

Um aspecto abordado por alguns alunos foi em relação ao impacto do módulo em suas vidas pessoais. Para esse grupo, as aulas aconteceram no meio da pandemia da COVID-19, momento mundialmente conturbado. No entanto, alguns afirmaram que a matéria serviu como uma “válvula de escape”, um momento de descanso da mente e de olhar e pensar em outros assuntos para além da Medicina. Além disso, assim como para os alunos do semestre de 2019.2, as aulas apresentaram aos estudantes novas formas de autocuidado, incentivando a reflexão sobre narrativas, a leitura e a escrita.

Outro fator percebido nas entrevistas foi que, mesmo sendo à distância, para alguns alunos, o componente ajudou a criar vínculos com os colegas. De acordo com a fala abaixo de um dos alunos, ao ser perguntado sobre o impacto na vida profissional, ele respondeu:

Formação profissional eu acho que fica muito restrito. Eu acho que o mais importante para mim foram questões pessoais [...], em criar relação com os colegas, em não deixar me alienar apenas com conteúdo de Medicina. (Estêvão)

Já outra participante afirmou ter vivenciado uma dinâmica em aula na qual foi perguntado aos alunos com qual pessoa da sala eles mais se identificavam e uma colega sua disse que era ela. A aluna afirmou ter gostado muito desse momento, pois ela não esperava ser escolhida pela amiga. Essa identificação feita entre as colegas aconteceu no modelo online, em que, talvez, o esperado fosse um maior distanciamento – que, de fato, ocorreu com alguns, mas é intrigante perceber como o componente de Narrativas conseguiu transpassar essa barreira e possibilitar a aproximação de alunos.

Apesar de relatos de que o componente não foi tão significativo para alguns alunos (cerca de 35,7%), de modo geral, houve impacto positivo tanto na vida profissional, quanto na vida pessoal dos estudantes. Como as experiências de vida pessoal de cada um afetam todo o resto, é possível afirmar que os benefícios da matéria se mesclam em ambos os âmbitos. Essa percepção de benefícios na vida pessoal é muito importante, pois a vida profissional de qualquer pessoa acaba sendo influenciada por suas demandas pessoais. Sendo assim, perceber o impacto positivo pelo menos em um desses âmbitos revela a indispensabilidade desse componente na vida estudantil dos alunos.

5.3 MUDANÇAS NO COMPONENTE

Quanto a terceira categoria, referente às mudanças no componente de “Narrativas em Medicina”, foram encontrados os seguintes núcleos de sentido: Necessidade de produzir, Incentivo a criatividade e Reconhecimento de preferências literárias.

Necessidade de produzir

Na terceira categoria, um dos núcleos de sentido identificados refere-se à necessidade de produzir. Nesse contexto, foi percebido que, a partir das dinâmicas realizadas em sala, os alunos passaram a ter vontade de escrever. Essa vontade revela o envolvimento que o componente promoveu no sentido de integrar os alunos nas dinâmicas. Dessa forma, os estudantes não funcionavam como elemento passivo nas aulas, mas sim como constituintes ativos das discussões. Essa necessidade em criar mostrar que os alunos atuaram como elementos

principais do componente, tendo se sentido tão envolvidos que quiseram ter essa oportunidade em externar pensamentos e sentimentos através da escrita.

Foi perguntado aos alunos o que eles modificariam na matéria com base na experiência que tiveram. O que foi mais falado nas entrevistas (mais de 50%) foi sobre transformar o módulo em algo mais dinâmico e com maior participação ativa dos estudantes. Nessa perspectiva, foi sugerido que os alunos fizessem mais produções próprias de textos, como poemas, poesias e sonetos, haja vista que, através deles, os estudantes poderiam se expressar e demonstrar seus próprios sentimentos, como visto na fala abaixo.

Eu sugeriria uma produção, uma produção de conteúdo, né? De leitura, de uma coisa coletiva com o grupo pra que o grupo produzisse juntos um soneto, algum conto, alguma coisa assim do tipo que incentivasse a imaginação, a criatividade e que também houvesse uma parte de leitura. (Escobar)

Além disso, foi sugerido que os alunos tivessem maior oportunidade de levar narrativas que eles gostem, ou seja, recomendar livros do seu gosto pessoal, bem como outras formas de Narrativas que achem pertinente. Foi sugerido que a exposição dos textos autorais em sala de aula fosse opcional, para que ninguém se sentisse desconfortável perante os colegas. Nesse contexto, Aires sugeriu:

Eu acho que talvez trazer, acho que a gente trazer coisas mais pessoais, não sei, tipo, é... coisas que tipo, livros próprios que a gente já lê e trazer isso como exemplo sabe? Tornar mais pessoais. (Aires)

Incentivo à criatividade

Outro núcleo de sentido detectado diz respeito ao incentivo à criatividade. Bem como a vontade de escrever, os alunos revelaram que o lado da criatividade e da imaginação foi despertado ao longo das aulas, de modo que as discussões surtiram efeito no sentido de fazer o estudante pensar além do técnico e objetivo.

A autora Rita Charon³⁶ problematiza como as tecnologias, a economia mundial e a busca por dinheiro funcionam como obstáculo para o cuidado humanizado e enfatiza a necessidade crescente da formação de profissionais da saúde que saibam ter empatia, confiança e sensibilidade perante os pacientes. Entretanto, para atuar profissionalmente com essas

características, os médicos precisam desenvolver habilidades que os levem a refletir sobre seu próprio papel³⁶. A partir desse pensamento, a escritora elucidou a importância das narrativas dentro da Medicina, as quais permitem que as pessoas entendam as dificuldades do outro e adentrem o universo desse outro a partir da interpretação e reconhecimento da sua história³⁶. Portanto, a Medicina Narrativa ajuda os profissionais de saúde a fornecerem cuidados clínicos diferenciados, pautados no respeito e na individualização do tratamento, tendo como resultado inevitável um cuidado focado em cada enfermo, em expectativas da equipe e da instituição de saúde e em consonância com as necessidades da sociedade³⁶.

Por isso, como sugerido, seria de grande proveito o compartilhamento de produções próprias por parte dos alunos para posterior discussão em sala. A partir dessa dinâmica e das já realizadas em sala, os benefícios das narrativas na graduação médica, preconizada por Rita Charon, conseguem ser observados.

Ainda no que se refere à importância da Medicina Narrativa, esta deve ser enxergada como uma prática médica que deve estar em constante aprimoramento³⁷, seja ao longo da graduação, seja na vida profissional. Em acordo com o pensamento de Rita Charon, Andrade e colaboradores³⁷ frisam a importância das Humanidades Médicas durante a formação do médico³⁷. Esse componente preconiza a íntima relação entre a Medicina e a Literatura, sendo necessário no auxílio da formação de profissionais capazes de refletirem sobre suas próprias crenças e visão de mundo, tendo a missão de entender por completo os seus pacientes³⁷.

Uma limitação que foi criticada foi o curto período do componente, o qual dura somente três semanas, e sua obrigatoriedade. Pensando nisso, alguns alunos sugeriram que o módulo ou fosse maior, ou voltasse em outros semestres da faculdade, sendo opcional. Nesse modelo, os próprios estudantes teriam a oportunidade de escolher se iriam cursar o componente ou não, ficando livres para optarem por outros módulos com os quais tivessem maior identificação. Um participante afirmou que alguns colegas que não estavam tão dispostos a participar das aulas ativamente acabavam atrapalhando o seu andamento e prejudicando aqueles que verdadeiramente gostariam de estar ali. Apesar dessa sugestão, alguns reconheceram a importância da obrigatoriedade, pois tiveram a oportunidade de se surpreender e ter experiências positivas ao longo do seu curso. Esses aspectos podem ser identificados na seguinte fala:

Eu acho que poderia ser uma coisa mais dinâmica com as turmas, eu acho também que poderia ser maior, porque eu acho que três encontros só é muito pouco para você

ter uma noção da proposta daquele curso sabe. Então, acho que se fosse uma coisa maior, mais bem desenvolvida, acho que seria mais interessante. (Carmo)

De modo similar, Moretto e colaboradores³¹ traz outras formas de incluir a área da saúde mental dentro da formação médica, como estratégias de discussão de temas subjetivos relacionados a Medicina, a troca de vivências experienciadas, a implementação da matéria de Psicologia Médica com uma equipe interdisciplinar e a criação de espaços para reflexões através do uso da arte³¹.

Dentre as outras sugestões feitas, estão: se atentar para que o horário da aula não antecipe matérias de cunho avaliativo (como as que têm minitestes, por exemplo) e investir mais em obras audiovisuais reflexivas. Alguns alunos do semestre de 2020.2 sugeriram ser presencial, pois acreditam que a experiência seria ainda mais proveitosa.

Outra sugestão foi a criação de um “Clube do livro”, cujo intuito seria incentivar que, a cada semana, fosse lido um livro sugerido por algum aluno. Após a leitura, seria feita uma discussão em grupo sobre os pontos pertinentes do referente texto, como sugerido por Vilela:

Acho que eu sugeriria um esquema tipo Clube do Livro. Trazer pequenos livros ou pequenos textos para ler em conjunto coisas que as pessoas, os alunos mesmo dessem a ideia do que seria. [] Seria um desafio para os alunos de ler um livro e talvez fosse mais interessante porque eles mesmo que indicariam qual livro seria. (Vilela)

Reconhecimento de preferências literárias

Através do núcleo de sentido referente ao reconhecimento de preferências literárias, foi percebido que os alunos sentiram a necessidade de contribuir com indicações de obras literárias que eles gostavam. Dessa forma, como percebido na frase acima, referente à criação de um “Clube do Livro”, os entrevistados revelaram uma vontade de compartilhar suas próprias preferências com a turma de modo a incentivar os colegas a partir disso.

A sugestão de criar um “Clube do Livro” remete a uma experiência parecida proposta por Dante Gallian¹¹, o qual criou grupos parecidos e nomeou de “Laboratório de Pesquisa”, o qual era semanal e preconizada a leitura e discussão de diferentes livros. A partir do “LabLei”, ele identificou o poder terapêutico-humanizador da literatura, a qual serve como expressão e transmissora dos mistérios humanos. Quando implementado em empresas, foi observado maior nível de satisfação e de felicidade entre os funcionários, além de queda no afastamento laboral.

De forma análoga, o mesmo poderia ser feito na faculdade de Medicina: os estudantes teriam a opção de escolher um componente de Saúde Mental – por exemplo: narrativas, música, pintura, meditação, artes cênicas, entre outros, e teriam essa matéria semanalmente em uma quantidade pré-determinada de semestres. No que tange às Narrativas em Medicina, seria benéfico promover a reflexão de livros, contos e vídeos entre os alunos no intuito de promover essa troca e criar, dentro de uma graduação estressante, momentos de “escape”, como sugerido pelos participantes da pesquisa.

Por fim, um dos alunos mencionou o autor “Oliver Sacks”, o qual era um neurologista que, em seus livros, transformava os casos clínicos dos seus pacientes em narrativas. Inspirado nesse médico e escritor, o estudante sugeriu que a matéria trouxesse uma abordagem parecida: pegar casos de pacientes reais e transformar em uma narrativa, contando a sua história para além do biológico.

As mudanças sugeridas pelos alunos são de extrema pertinência. Um dos fatores que aumentam o interesse das pessoas em fazer algo é a identificação que elas têm por determinado elemento. Sendo assim, levar em consideração a opinião dos estudantes torna-se condição indispensável na manutenção do componente em prol do seu aperfeiçoamento e, conseqüentemente, do aumento do seu impacto positivo na vida desses indivíduos.

5.4 MUDANÇA NOS HÁBITOS DE LEITURA

Quanto a quarta categoria, relativa à mudança nos hábitos de leitura dos alunos, foi encontrado um núcleo de sentido referente à Necessidade da leitura.

Necessidade da leitura

Bem como identificado o núcleo de sentido referente à necessidade de produzir, foi detectado, também, um núcleo que tange à necessidade da leitura. Nesse sentido, alguns dos entrevistados revelaram que, ao longo dos estudos no período do pré-vestibular, acabaram deixando de lado o hábito de ler. Ao ingressar na faculdade e passar pelo componente de “Narrativas em Medicina”, esses alunos sentiram vontade de retornar aos hábitos de leitura, principalmente de livros do gosto pessoal, não apenas àqueles de leitura obrigatória para as provas de vestibular. Assim, a matéria funcionou como elemento incentivador da leitura.

Não foi perguntado diretamente se houve alteração ou não, entretanto, 25% dos entrevistados alegaram que passaram a ler e/ou resgataram esse hábito após passarem pelo componente. Para

esses indivíduos, o período de pré-vestibular que antecede sua entrada na faculdade foi um dos fatores que contribuiu com o seu distanciamento com a leitura. Ao terem a oportunidade de vivenciar o módulo de “Narrativas em Medicina”, esses estudantes mencionaram que a vontade de ler, principalmente livros não relacionados com a Medicina, voltou, isto é, o interesse pela literatura foi novamente despertado, conforme identificado na fala abaixo.

A gente tava mais disposto a discutir, sair um pouco mais da medicina em si, né? Discutir temas que a gente não tá discutindo normalmente, estimular até a escrever, a ler, que inclusive era um hábito que eu tinha, eu gosto muito de escrever e tinha abandonado e na época eu fiquei mais estimulada a voltar a escrever. (Conceição)

Além disso, esses estudantes referiram impacto na saúde mental deles no que se refere a ler livros do próprio gosto e a escrever como formas de “válvula de escape” e de expressarem os seus sentimentos através das palavras.

Ademais, foi mencionada a importância de encontrar um componente acadêmico como esse, de Narrativas, em uma faculdade de Medicina, como observado na afirmação a seguir:

Eu achei que foi muito útil para mim, até para eu não viver minha vida baseada na Medicina e também adotar outras práticas [...] que me façam espairecer. Não ficar só focada na faculdade, mas também aproveitar a vida [...], dar uma quebrada na ansiedade, na tensão que é a faculdade. Então, eu levei isso para a vida. (Camilo)

Após a análise dos resultados, pode-se inferir, portanto, que os estudantes, tanto do semestre de 2019.2, quanto de 2020.2, apesar de terem vivenciado o componente de formas diferentes, conseguiram ter boas experiências com as aulas. Dessa forma, foi possível perceber o impacto positivo da matéria na saúde mental dos alunos e, em partes, na sua vida profissional.

Como mencionado, o componente de “Narrativas em Medicina” é ministrado para alunos que acabaram de entrar na faculdade de Medicina. De modo geral, esses estudantes ingressam na instituição após um período estressante referente aos estudos para o vestibular³⁸. O primeiro contato com a graduação pode fazer com que o aluno se sinta vulnerável, indeciso e até mesmo ansioso por estar iniciando uma nova etapa da sua vida³⁸. Há muitas expectativas que permeiam os indivíduos ao iniciarem o curso de Medicina, no entanto, ao longo da formação, a visão do “bom médico” e dos papéis dos acadêmicos sofre alteração³⁸. Segundo Dini³⁸, estudantes de Medicina, principalmente do 5º e 6º anos, queixam-se do excesso de cobrança, da falta de tempo para outros afazeres, da quantidade de informações e da dificuldade em executar essa função.

Mesmo para alunos de anos iniciais, já há grandes níveis de estresse no que tangem à formação médica. Além disso, frente ao paciente, precisam também lidar com seus próprios conflitos e frustrações, entretanto, o aspecto emocional ainda é negligenciado na formação dos médicos pela falsa crença de que tal cuidado poderia prejudicar o desempenho do aluno³⁴.

Existem muitos fatores que geram angústias nos estudantes de Medicina, por isso, compreendê-los pode melhorar o processo de humanização desse curso³⁴. Desse modo, justifica-se a necessidade de implantação de matérias referentes ao cuidado da saúde mental desses indivíduos. Nessa perspectiva, é necessário o investimento em momentos de discussões na graduação, nos quais pudesse haver o compartilhamento das emoções resultantes da formação³⁴. Além disso, é importante abordar não apenas o biológico, como também o componente emocional gerado no estudante ao se deparar com enfermidades, sofrimento e morte³⁴. Logo, o componente de “Narrativas em Medicina” funciona justamente como uma forma de auxiliar o acadêmico no cuidado da própria saúde mental e de ajudá-los a lidar de uma maneira melhor com os sentimentos despertados pelo papel do médico.

Frente ao contexto estressante da prática médica, é necessário que os estudantes estejam em contato com técnicas de relaxamento e com as artes¹⁸. Nesse sentido, ele pode se beneficiar do yoga, meditação, pinturas¹⁸, e, principalmente, das Narrativas em seu cotidiano.

Um dos objetivos de ter essa matéria na graduação é mostrar que a leitura e a escrita podem ser usadas como uma técnica de humanização da Medicina. Falar da própria história, das experiências na faculdade, ou da vida pessoal e/ou escrever sobre esses elementos são aspectos que corroboram para esse processo, haja vista que a prática médica pode se aperfeiçoar a partir do exercício da escrita, da leitura e da escuta³⁷. Ao manter essa identificação, o graduando pode ter maior desejo pelo mundo das Narrativas, beneficiando-se delas no que tange ao cuidado de si, mas principalmente no cuidado empático com os seus pacientes, mesmo ainda na faculdade³⁶. A vontade de buscar mais sobre as Narrativas torna esse hábito algo desejável, uma atividade prazerosa, afinal, as pessoas tendem a manter hábitos que se identificam.

Em suma, todos os benefícios da literatura, além de serem essenciais para a tríade estudante, médico e paciente, resultam, também, na humanização do cuidado. Nesse contexto, a educação baseada no humanismo faz-se necessária aliada ao aprendizado técnico para a prática de uma Medicina moderna e eficaz²⁰. Ademais, a poesia tem o potencial de humanizar a Medicina através da promoção da empatia, da sensibilidade ética e da apreciação por interpretações divergentes³. Analogamente, Rita Charon ressalta como a Medicina tem avançado

tecnologicamente, mas ainda encontra entraves no que tange a ter a capacidade de reconhecer as dificuldades dos pacientes e de ter empatia com aqueles que estão em sofrimento³⁶. Nesse sentido, torna-se necessário que o médico saiba ouvir seus pacientes, compreender o impacto do que eles estão passando em suas vidas, para, assim, atuar em prol da recuperação deste. As narrativas têm muitas dimensões e poderes^{11,36}, estando presente na Medicina de forma mais intensa do que se percebe³⁶. Rita Charon³⁶ discorre acerca das cinco características principais das narrativas: temporalidade, singularidade, causalidade/contingência, intersubjetividade e eticidade, enfatizando que nem sempre os profissionais de saúde conseguem compreender a temporalidade em que a doença e a vida do paciente ocorrem, tendo dificuldade em valorizar a individualidade daquele que está sendo cuidado³⁶. Por isso, fazendo uso das narrativas, eles conseguem entender de forma mais coerente as demandas subjetivas e éticas do outro³⁶, exercendo, assim, uma Medicina mais humanizada e menos tecnicista.

Para além de todas essas questões, foi observado como limitação do estudo a dificuldade que alguns estudantes sentiram em se recordar de forma acurada sobre como a matéria funcionou e quais dinâmicas foram realizadas. Com isso, foi possível identificar um viés de memória presente no estudo, visto que o tema foi abordado no começo da faculdade, dois a três anos antes de serem questionados sobre a experiência vivida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do analisado, é possível afirmar que os estudantes de Medicina, ingressantes em 2019.2 e 2020.2, reconhecem a importância do componente de “Narrativas em Medicina”, mas, como elucidado pela literatura, ainda é preciso aperfeiçoar essa prática, seja aumentando a sua duração no primeiro semestre, seja através da sua implementação em múltiplos momentos da graduação. Posto isso, é indubitável a necessidade de se estabelecer componentes referentes à Saúde Mental, como as Narrativas, nos cursos de Medicina com o fito de formar não apenas médicos mais preparados para tratar dos seus pacientes, mas também para formar indivíduos sensíveis e humanizados capazes de, verdadeiramente, cuidar de si e daqueles que tanto necessitam da sua ajuda.

A partir da pesquisa executada, foi possível perceber que a compreensão do componente Narrativas em Medicina foi de que o curso foi proveitoso, pois os estudantes puderam exercitar um cuidado amplo para além do biológico e tecnicista, dando enfoque à prática médica através do lado sensível e humanizado, para além do técnico. Ademais, sentiram um impacto positivo na própria saúde mental. Dessa forma, a partir do presente estudo, foi possível perceber o impacto positivo da matéria de Narrativas em Medicina na saúde mental dos alunos. Por fim, no que tange à influência na sua formação profissional, pôde-se perceber que o componente impactou no sentido de ressaltar a necessidade da humanização na Medicina ao longo da graduação. Além disso, esse impacto se deu na importância de explorar o âmbito subjetivo da Medicina, no sentido de perceber que os indivíduos não são restritos ao seu lado objetivo, sendo necessário, então, aliar o conhecimento técnico à sua subjetividade e sensibilidade.

REFERÊNCIAS

1. Costa TO, Fleury FG, Felipe KMS, Villela EF de M. A poesia como ferramenta de exercício da humanização: a conexão entre autores e leitores construída em estrofes. In: *A Psicologia e Suas Interfaces no Campo Social*. Editora Científica Digital; 2020. p. 48–57.
2. Medeiros MRB, Camargo JF, Barbosa LAR, Caldeira AP. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. *Rev bras educ med* [Internet]. 2018Jul;42(3):214–21. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170008>.
3. Andrews A. Lean Forward and Listen: poetry as a mode of understanding in medicine. *Perspectives in biology and medicine*. 2015 Dec 1;58(1):9–24. Available from: <https://doi.org/10.1353/pbm.2015.0015>
4. Haertl KL, Ero-Phillips AM. The healing properties of writing for persons with mental health conditions. *Arts Health*. 2019 Jan 2;11(1):15–25. Available from: <https://doi.org/10.1080/17533015.2017.1413400>
5. Harlow T. “profound courtesy”: Literature and poetry in medicine. Vol. 38, *Literature and Medicine*. Johns Hopkins University Press; 2020. p. 282–300.
6. Wolters FJ, Wijnen-Meijer M. The role of poetry and prose in medical education: the pen as mighty as the scalpel? *Perspect Med Educ*. 2012 Mar 1;1(1):43–50.
7. Collett TJ, McLachlan JC. Evaluating a poetry workshop in medical education. *Med Humanities*. 2006 Jun;32(1):59–64. Available from: <https://doi.org/10.1136/jmh.2005.000222>.
8. Shapiro J, Rucker L. Can Poetry Make Better Doctors? Teaching the Humanities and Arts to Medical Students and Residents at the academicm [Internet]. 2003; 78(10), 953–957. Available from: www.ucihs.uci.edu/com/medhum.
9. Robinson Ann. A personal exploration of the power of poetry in palliative care, loss and bereavement. *International Journal of Palliative Nursing*. 2004; 10(1), 32–39. Available from: <https://doi.org/10.12968/ijpn.2004.10.1.12017>.
10. Dantas E. S. O. The mental health of brazilian health professionals within the context of the COVID-19 pandemic. *Interface: Communication, Health, Education*. 2021;25:1–9.
11. Dante Gallian. *A literatura como remédio*. 1st ed. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda; 2017. 1–212 p.
12. Paiva VLM de O e. A pesquisa narrativa: uma introdução. *Rev bras linguist apl* [Internet]. 2008;8(2):261–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>.

13. Vieira AMDP, Munaro AC. A narrativa transmídia no processo de ensino e aprendizagem de adolescentes. *EccoS – Revista Científica*. 2019 Mar 29;(48):317–37.
14. Santos PL dos, Alves ZMMB. O comportamento de leitura de crianças e adolescentes, segundo a visão das mães. *Paidéia (Ribeirão Preto)* [Internet]. 1994Feb;(6):62–83. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1994000100005>.
15. Almeida, L. B. C. and Cerigatto, M. P. Os desafios de educar para o novo contexto de leitura, linguagens e produção da informação. In: SOUZA, F. M., and ARANHA, S. D. G., orgs. *Interculturalidade, linguagens e formação de professores* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 203-230. *Ensino e aprendizagem collection*, vol. 2. ISBN 978-85-7879-347-0. Available from: doi: 10.7476/9788578793470.0010.
16. Dutra E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. *Estudos de Psicologia (Natal)* [Internet]. 2002 Jul [cited 2022 May 9];7(2):371–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2002000200018&lng=pt&tlng=pt
17. Silva MJ de S e, Schraiber LB, Mota A. The concept of health in Collective Health: contributions from social and historical critique of scientific production. *Physis* [Internet]. 2019;29(1):e290102. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290102>.
18. Patel RS, Bachu R, Adikay A, Malik M, Shah M. Factors related to physician burnout and its consequences: A review. Vol. 8, *Behavioral Sciences* (Basel, Switzerland). MDPI Multidisciplinary Digital Publishing Institute; 2018.
19. Pappa S, Ntella V, Giannakas T, Giannakoulis VG, Papoutsis E, Katsaounou P. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. Vol. 88, *Brain, Behavior, and Immunity*. Academic Press Inc.; 2020. p. 901–7.
20. Blasco, P.G; Levites, Marcelo R; Albin, Roberto Rosa. O valor dos recursos humanísticos na educação médica: literatura e cinema na formação acadêmica. *Revista Videtur, São Paulo – Ed. Mandruvá*, v. 8, p. 31-40, 1999.
21. Levett-Jones TL. Facilitating reflective practice and self-assessment of competence through the use of narratives. *Nurse Educ Pract*. 2007 Mar;7(2):112–9.
22. Claro LBL, Mendes AAA. Uma experiência do uso de narrativas na formação de estudantes de medicina. *Interface: Communication, Health, Education*. 2018 Apr 1;22(65):621–30.
23. Grossman E, Cabral MH, Cardoso A. *Revista brasileira de educação médica. As narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico* The narratives in medicine: contributions to medical practice and medical teaching. Vol. 30.

24. Teixeira L de AC, Costa RA, de Mattos RMPR, Pimentel D. Brazilian medical students' mental health during coronavirus disease 2019 pandemic. *J Bras Psiquiatr.* 2021;70(1):21–9.
25. Muylaert CJ, Sarubbi Jr V, Gallo PR, Neto MLR, Reis AOA. Narrative interviews: an important resource in qualitative research. *Revista da Escola de Enfermagem da USP.* 2014 Dec;48(spe2):184–9.
26. Moser A, Korstjens I. Series: Practical guidance to qualitative research. Part 3: Sampling, data collection and analysis. Vol. 24, *European Journal of General Practice.* Taylor and Francis Ltd; 2018. p. 9–18.
27. Maria Cecília de Souza Minayo, Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* Petrópolis: Editora Vozes; 2016. 72–94 p.
28. Gil Alves Guilloux A, Alonso Miotto Cristiane de Jesus Almeida Pesquisadores colaboradores B, Guerra A, Cassenote A, Matijasevich A, Pérola Drulla Brandão A, et al. *Demografia médica no brasil 2023 Equipe da pesquisa [Internet].* Available from: <https://amb.org.br/>
29. Santos BM, Cordeiro MEC, Schneider IJC, Ceccon RF. Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(suppl 1).
30. Campos Filho AS de, Ribeiro Sobrinho JMD, Romão RF, Silva CHND da, Alves JCP, Rodrigues RL. O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. *Rev Bras Educ Med.* 2022;46(1).
31. Moretto RA, Mansur OFC, Araújo Júnior J. Humanismo e Tecnicismo na Formação Médica. *Rev bras educ med [Internet].* 1998Jan;22(Rev. bras. educ. med., 1998 22(1)):19–25. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v22.1-003>.
32. Garcia-Jr CAS, Pasquini G de C, Marx LO, Silva LAP da, Almeida MHR de, Selau BG, et al. O ensino remoto na formação médica durante a pandemia da Covid-19. *Rev Bras Educ Med.* 2022;46(4).
33. Lee, J., & Graham, A. V. (2001). Students' perception of medical school stress and their evaluation of a wellness elective. *Medical education, 35(7), 652–659.* <https://doi.org/10.1046/j.1365-2923.2001.00956.x>
34. Manuel Quintana A, Teixeira Rodrigues A, Mônica Arpini D, Augusto Bassi L, da Silva Cecim P, Sifuentes dos Santos M. Rio de Janeiro, v.29, no 1, jan./abr. 2005 Rio de Janeiro, v.29, no 1, jan./abr. Vol. 29, revista brasileira de educação médica. 2005.
35. Deslandes SF. *Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas.* Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Editora Fiocruz; 2006.

36. Rita Charon. *Narrative Medicine: Honoring the Stories of Illness*. 1st ed. Oxford University Press; 2006. 3–62 p.
37. Andrade DS, Pedreira LT, Milheiro V da SCM, Matos YV. O exercício da escrita e da escuta como instrumentos de aprimoramento da prática clínica. *Int J Health Educ*. 2020 Dec 17;4(2):86–92.
38. Patrícia Skolaude Dini, Nildo Alves Batista. Graduação e Prática Médica: Expectativas e Concepções de Estudantes de Medicina do 1º ao 6º ano. *Rev Bras Educ Med*. 2004 Dec;28(3).

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA

Parte I: dados sociodemográficos

1. Dados de identificação

Nº participante: Idade: Sexo: F M Prefiro não declarar

Identificação de gênero: Mulher cisgênero Homem cisgênero Mulher transgênero Homem transgênero Não binário Prefiro não declarar

Estado civil: Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Viúvo(a)

Parte II: A entrevista narrativa

1. Como foi a experiência do componente de narrativas em medicina para você?

2. Você acredita que essa experiência do componente de Narrativas em Medicina interferiu na sua vida estudantil de formação profissional? Se sim, de que maneira? Se não, por quê?

3. Se você pudesse propor alguma mudança na experiência do módulo de Narrativas em Medicina, o que você sugeriria?

ANEXO A – PARECER DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: NARRATIVAS EM MEDICINA: POSSÍVEIS IMPACTOS NA VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Pesquisador: HELENA SERAFIM DE VASCONCELOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60729222.0.0000.5544

Instituição Proponente: Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências - FUNDECI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.650.447

Apresentação do Projeto:

A escrita e a literatura são importantes na formação médica por terem diversos benefícios para o aluno, para a equipe médica e para os pacientes. No que tange ao estudante, a literatura o ajuda a trabalhar e a melhorar suas habilidades emocionais e afetivas, contribui para o aumento de traços empáticos cognitivos, além de ter o poder de transportar o leitor para a experiência vivida por outras pessoas. Ademais, a literatura e a pintura revelaram-se importantes para que os alunos consigam ver as situações clínicas e os pacientes com maior clareza, sendo capazes de identificar suas percepções e sentimentos...

A área da saúde mental, bem como a utilização da literatura na formação médica, ainda precisa de mais atenção no Brasil. No momento atual, principalmente após a pandemia da COVID-19, a qual gerou impactos psicológicos intensos tanto na população em geral, quanto nos profissionais de saúde da linha de frente¹¹, tornou-se clara a extrema necessidade de encontrar formas de cuidar de se cuidar. Frente aos prejuízos da saúde mental dos médicos, é clara a necessidade desse cuidado desde a formação do profissional, ainda enquanto estudante. Sendo as Narrativas em Medicina uma alternativa que vem crescendo nos últimos anos para ajudar a amenizar o sofrimento dos indivíduos, é preciso explorar o poder que a literatura tem no que diz respeito à recuperação da saúde existencial humana.

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.650.447

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a compreensão dos alunos de Medicina sobre o componente "Narrativas em Medicina" da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública que ingressaram nos semestres de 2019.2 e 2020.2.

Objetivo Secundário:

Compreender se houve mudanças no hábito de leitura após passarem pelo componente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo as pesquisadoras:

Riscos:

Esse projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EBMS, em concordância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. Os riscos que essa pesquisa poderá oferecer é o de gerar algum tipo de gatilho emocional, principalmente por resgatar lembranças do período pandêmico, e o de vazamento de dados. Para minimizar esses riscos, será garantido aos participantes que sentirem necessidade, o suporte psicológico da orientadora e psicóloga Prof.a Ms. Helena Serafim de Vasconcelos. Ademais, o anonimato será mantido no momento da entrevista e os nomes serão mantidos em sigilo, garantindo que as gravações só vão ser acessadas pelas pesquisadoras envolvidas na pesquisa. Serão enviados ao CEP o relatório parcial, 6 meses após o início da coleta, e o final, ao término do projeto. Por fim, a coleta será feita mediante aprovação do CEP e a partir dos presentes aspectos éticos e com base no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Benefícios:

Essa pesquisa possui como benefício principal permitir aos estudantes refletirem sobre a experiência vivenciada com o componente de Narrativas em Medicina. Nesse sentido, a partir da entrevista, eles podem se sentir motivados a manter hábitos de leitura ou até mesmo iniciar esse

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.650.447

hábito ao se relembrar das aulas. Além disso, será possível compreender a experiência deles ao perguntar como as aulas os afetaram, inclusive suas repercussões no período de pandemia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

MÉTODO

1- Desenho de estudo

Será realizada uma pesquisa de campo exploratória de abordagem qualitativa.

2- Local, duração e período da pesquisa

A pesquisa será realizada na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) no período de 2022 e 2023 durante esses 2 anos.

3- População e amostra

Serão incluídos na amostra alunos que ingressaram em 2019.2 e 2020.2 na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, passaram pelo componente de Narrativas em Medicina e ainda estejam cursando Medicina na instituição.

Quanto aos critérios de exclusão, serão excluídos alunos que trancaram o curso na instituição e àqueles que estejam envolvidos como pesquisadores dentro do presente estudo.

4- Coleta de dados

Todos os dados a serem utilizados serão de fonte primária e coletados pela pesquisadora utilizando como instrumento uma entrevista narrativa (apêndice A), a qual tem como objetivo evocar experiências do contexto de vida do entrevistado²⁵. Nessa entrevista, serão feitas perguntas acerca do perfil sociodemográfico do aluno (sexo, idade e identificação de gênero) e, em seguida, três perguntas abertas disparadoras, sendo elas: "Como foi a experiência do componente de narrativas em medicina para você?", "Você acredita que essa experiência do componente de Narrativas em Medicina interferiu na sua vida estudantil de formação profissional? Se sim, de que maneira?" e "Se você pudesse propor alguma mudança na experiência do módulo de Narrativas em Medicina, o que você sugeriria?". A partir dessas indagações, os alunos terão a oportunidade de discorrer livremente sobre como foi a experiência das aulas de Narrativas em Medicina.

As entrevistas serão gravadas na íntegra através do modelo de celular Samsung S20, sob posse da

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAIS

CEP: 40.285-001

UF: BA **Município:** SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.650.447

pesquisadora, e serão transcritas posteriormente, sendo compartilhadas apenas entre os pesquisadores. Após a transcrição, as gravações serão transferidas para o computador da pesquisadora, o qual é protegido por senha e de uso privativo. Essas gravações serão guardadas por um período de até 5 anos após o término da pesquisa, como prevê a resolução 466/12. Estas serão excluídas permanentemente ao final deste período. Os TCLEs assinados também ficarão sob posse da pesquisadora durante os mesmos 5 anos, após os quais serão incinerados pela pesquisadora. Os participantes não serão identificados pelo nome, e sim através de um código a fim de garantir o seu anonimato.

A captação dos participantes será feita através do método Snowball, o qual é uma técnica de amostragem frequentemente utilizada em pesquisas qualitativas, que preconiza a seleção de participantes por referências²⁶. Por meio dele, será feita a escolha de um "participante chave" (através dos contatos da pesquisadora), o qual participará da pesquisa e indicará outros alunos para o mesmo fim, criando-se, assim, uma cadeia de referência.

A pesquisadora fará o convite para o aluno, enviando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B) para que ele leia previamente e, caso concorde, faça a entrevista. Serão emitidas duas vias do TCLE, as quais serão rubricadas e assinadas em todas as páginas pelo participante convidado e pela pesquisadora. A entrevista será feita no local que o participante considerar mais conveniente, garantindo a sua privacidade e em um lugar calmo e reservado, com apenas a pesquisadora e o participante, o qual deve concordar com o TCLE para dar seguimento a entrevista.

Para definir a quantidade de entrevistas necessárias, será utilizado o método de saturação de dados, ou seja, quando as respostas começarem a se repetir, será o momento em que chegou-se à quantidade necessárias de respostas. A coleta de dados só ocorrerá após a aprovação do projeto pelo Comitê de ética em Pesquisa (CEP) da EBMSP.

5- Análise de dados

As entrevistas serão transcritas na íntegra pela própria pesquisadora e, em seguida, será feita a análise das entrevistas. Essa análise será feita a partir do método da temática de sentido segundo Minayo²⁷. Através desse método, será necessário, inicialmente, ter uma visão geral do assunto e de suas particularidades, a fim de criar uma base para a futura interpretação dos dados. Em seguida, será preciso analisar o que está implícito dentro desse assunto. Para isso, primeiramente, é preciso problematizá-lo em busca de uma percepção mais profunda deste e da sua correlação

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.650.447

com o que foi discutido no referencial teórico. Por fim, após essas análises, será feita uma síntese articulando o objetivo, o referencial teórico e os resultados encontrados com essa pesquisa.

6- Aspectos éticos

Esse projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EBMSP, em concordância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto - Devidamente apresentada, datada e assinada pelo Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós -Graduação Stricto Sensu da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Carta de anuência - Devidamente apresentada, datada e assinada pelo Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós -Graduação Stricto Sensu da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Cronograma - Apresentado.

Orçamento - apresentado no valor de R\$ 6.220,74. Financiamento próprio.

TCLE - Apresentado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após reanálise bioética deste protocolo de pesquisa, embasada na Resolução 466/12 do CNS e documentos afins, observou-se que foram sanadas as pendências indicadas no Parecer Consubstanciado nº 5.625.807, conforme elencadas a seguir:

1. TCLE

1.1 Indicou o tempo e local de guarda do material da pesquisa - Todos os dados da pesquisa, sejam eles físicos ou digitais, serão guardados por um período de 5 anos após o término da pesquisa, sendo deletados permanentemente do computador (dados digitais) e incinerados (dados físicos).

1.2 Indicou a forma de descarte do material coletado - As entrevistas serão gravadas na íntegra e,

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.650.447

posteriormente, transcritas, ficando sob posse da pesquisadora, armazenadas em um computador de uso privativo da equipe de pesquisa e protegido por senha. Após o término da pesquisa, sendo deletados permanentemente do computador (dados digitais) e incinerados (dados físicos).

1.3 Informou a garantia de ressarcimento em caso de despesas relacionadas com a pesquisa - Caso o participante tenha quaisquer despesas relacionadas diretamente com a pesquisa, este será ressarcido pelas pesquisadoras.

1.4 Informou a garantia de indenização em caso de danos comprovadamente relacionados à pesquisa - caso ocorram danos comprovadamente relacionados à pesquisa, a indenização será realizada.

1.5 Informou que o CEP-Bahiana estará disponível para questões **NÃO RESPONDIDAS PELO PESQUISADOR OU PARA DENÚNCIAS ÉTICAS - EM CASO DE DÚVIDAS NÃO ESCLARECIDAS PELAS PESQUISADORAS OU DENÚNCIAS ÉTICAS, PROCURAR O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA EBMSp. E-mail: cep@bahiana.edu.br.**

2. Cronograma

2.1 Ajustou o cronograma às respostas às pendências.

2.2 Ajustou o envio do relatório parcial ao CEP após 06 meses do início da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-Bahiana, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação deste protocolo de pesquisa dentro dos objetivos e metodologia proposta.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1961335.pdf	08/09/2022 16:05:23		Aceito
Outros	RESPOSTA_AO_PARECER.docx	08/09/2022 15:57:19	HELENA SERAFIM DE VASCONCELOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	07/09/2022 10:40:13	HELENA SERAFIM DE VASCONCELOS	Aceito

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.650.447

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/09/2022 10:39:50	HELENA SERAFIM DE VASCONCELOS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_CARTA_ANUENCIA.pdf	15/06/2022 22:28:20	HELENA SERAFIM DE VASCONCELOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 18 de Setembro de 2022

Assinado por:
Noilton Jorge Dias
(Coordenador(a))

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA **Município:** SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br